

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO MUNICIPAL: PERCEPÇÕES DAS LIDERANÇAS EMPRESARIAIS DO MEIO OESTE DO PARANÁ

César Gomes de Freitas
Rodrigo Duarte Soliani
Jandir Ferrera de Lima

Submissão: 10/08/2026 / Aceito: 16/09/2026

Resumo: Nos estudos sobre desenvolvimento regional é fundamental considerar as diversas realidades e percepções locais, em especial das lideranças. Este estudo investiga as concepções das lideranças empresariais do Meio Oeste do Paraná sobre desenvolvimento socioeconômico, especialmente diante da instalação de um grande frigorífico na região, buscando compreender seus possíveis impactos. Utilizando entrevistas semiestruturadas e dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), a pesquisa destaca a relevância das lideranças regionais na compreensão do desenvolvimento. Os resultados revelam avanços, nos municípios de Palotina e Nova Aurora, enquanto Tupãssi apresentou um desempenho menos expressivo no desenvolvimento socioeconômico. Embora melhorias em educação, saúde e emprego sejam evidentes, barreiras internas como questões políticas e conformismo limitam o crescimento regional. No entanto, o potencial do poder público, localização estratégica, agronegócio e força de trabalho pode impulsionar o progresso. As divergências na percepção do desenvolvimento entre as lideranças ressaltam a necessidade de cooperação e diálogo para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Lideranças empresariais; Meio Oeste do Paraná; Impactos socioeconômicos; Dimensões sociais.

Abstract: In studies on regional development, it is essential to consider the different local realities and perceptions, especially those of leaders. This study investigates the conceptions of business leaders in the Midwest of Paraná about socioeconomic development, especially in light of the installation of a large slaughterhouse in the region, seeking to understand its possible impacts. Using semi-structured interviews and data from the Firjan Municipal Development Index (IFDM), the research highlights the relevance of regional leaders in understanding development. The results reveal progress in the municipalities of Palotina and Nova Aurora, while Tupãssi presented a less expressive performance in socioeconomic development. Although improvements in education, health and employment are evident, internal barriers such as political issues and conformity limit regional growth. However, the potential of public power, strategic location, agribusiness and workforce can drive progress. The divergences in the perception of development among leaders highlight the need for cooperation and dialogue to face challenges and explore opportunities.

INTRODUÇÃO

Nos estudos e pesquisas sobre desenvolvimento regional é essencial considerar as diferentes realidades regionais em um país de dimensões continentais, como é o caso do Brasil, assim como suas especificidades territoriais e locais (GESSI et al., 2021). Além das diversidades geográficas, econômicas, sociais e culturais, as percepções das lideranças locais e regionais sobre o desenvolvimento devem ser levadas em consideração (ÁVILA, 2021).

A importância das lideranças locais nos projetos de desenvolvimento de um determinado território ou região é amplamente reconhecida, uma vez que o território envolve relações de poder,



sinergias, governança e capacidade de trabalho coletivo. Então, as concepções dos líderes também influenciam nas propostas e projetos que visam promover o desenvolvimento local ou regional (FUINI, 2018; KRONEMBERGER, 2019). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar e analisar as diferentes concepções sobre desenvolvimento socioeconômico e a visão das lideranças empresariais dos municípios que formam o território do Meio Oeste do Paraná.

O Meio Oeste do Paraná é uma porção territorial do Oeste paranaense que apresenta indicadores de desenvolvimento socioeconômico mais frágeis em relação aos outros municípios que compartilham o mesmo espaço regional (GIRARDI et al., 2021). Nesse contexto, parte-se do pressuposto de que uma parcela do processo de desenvolvimento socioeconômico está ligada à ação das lideranças municipais, em especial as empresariais.

Como amostra da pesquisa, optou-se por investigar as lideranças empresariais, sendo entrevistados os presidentes das Associações Comerciais e Industriais dos municípios que compõem o Meio Oeste do Paraná e que possuem a referida entidade representativa. Essa porção regional foi escolhida devido aos seus baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, além das perspectivas de progresso associadas à instalação de um grande frigorífico em um dos municípios da região e à possibilidade de impactos sociais e econômicos nos demais municípios que a compõem.

Além dessa introdução, na sequência é discutido como as lideranças impactam no processo de crescimento desenvolvimento socioeconômico. Após a revisão de literatura, o procedimento metodológico é apresentado, em especial para contextualizar os leitores de outras regiões do país e apresentar os elementos que compuseram a análise e a aplicação das entrevistas, que ocorreram entre 20 de novembro de 2021 e 14 de março de 2022. Os resultados e discussões apresentam os resultados mais significativos. Considerações finais sumarizam esse texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas sobre desenvolvimento socioeconômico devem iniciar pela distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico. Crescimento econômico é o aumento da renda, do padrão de consumo e poder aquisitivo, representado, via de regra, por maiores incrementos no Produto Interno Bruto (PIB) durante determinados períodos de tempo. Por sua vez, desenvolvimento econômico é um processo mais abrangente, acompanhado pela melhoria no



padrão de vida e mudanças na estrutura econômica e social (KERSTENETZKY, 2016; DE QUEIROZ, 2018; MORAES, 2023).

A distinção é reforçada por Canquerino e Bertolini (2019), que apresentam o desenvolvimento econômico como uma transformação que envolve todas as esferas humanas e integra elementos econômicos, sociais e políticos. Ou seja, o desenvolvimento socioeconômico de uma população deve estar vinculado à melhora da qualidade de vida no longo prazo e ao aprimoramento e aumento da justiça social.

O desenvolvimento socioeconômico, mesmo que possa ocorrer de forma acelerada, passa por certos estágios. O território sai da etapa de uma economia frugal, por vezes baseada em uma estrutura comunal primitiva, e avança para uma estrutura mercantil até alcançar a formação de um amplo mercado interno marcado por um crescimento econômico autônomo e uma distribuição de renda mais significativa (DOS SANTOS, 2018). Ou seja, na etapa mais avançada do processo de desenvolvimento socioeconômico, o crescimento econômico caracterizado pelo aumento da renda per capita é maior que a taxa de crescimento populacional. Tanto o consumo local quanto as exportações se tornam importantes na estrutura do PIB. Já o desenvolvimento econômico, caracterizado pelo aumento e consolidação do bem-estar social e a diminuição das disparidades, torna-se um valor da sociedade (HENRIQUE, 2019).

O processo de crescimento e desenvolvimento econômico ocorre em diferentes escalas e lugares. Na atualidade, o lugar não pode ser descontextualizado de outras escalas territoriais e nem mesmo do global, uma vez que ocorre um acelerado processo de globalização fortemente influenciado pelo estabelecimento de redes. Para Bühler et al. (2016), a tendência vai no sentido de união vertical dos lugares, havendo forte investimento nos países e regiões menos desenvolvidas com o intuito de formação de redes e estabelecimento de influência.

A globalização, em alguns aspectos, eliminou as fronteiras entre as nações, como, por exemplo, na área econômica. Ela também serviu de regulador, no qual os investimentos deixaram de ser realizados apenas local ou regionalmente, pois o capital internacional está presente por todos os cantos do mundo onde se apresentam as melhores possibilidades de rendimentos. Nas discussões sobre territórios, não é possível deixar de considerar a natureza global e local da economia (FIORI, 2015; CLOSS; OLIVEIRA, 2017; JOYAL, 2019).

A globalização econômica e, especialmente, a cultural fazem com que todos os lugares do mundo tenham acesso às mesmas artes culturais. Porém, essa acessibilidade leva à necessidade de individualização e diferenciação, no sentido de querer manter as tradições locais, aquelas



características que diferenciam o território dos demais e levando a uma tendência de preservação e reconstrução da identidade territorial (CASTELLS, 2018).

Mesmo transformações mais globais têm rebatimentos no processo de desenvolvimento socioeconômico em escalas mais territoriais. Por isso, o desenvolvimento regional e territorial são conceitos mais abrangentes. Enquanto o desenvolvimento regional ocorre num recorte determinado por políticas públicas ou interesses externos à região e seus estudos buscam compreender relações entre espaços. Já o desenvolvimento territorial se localiza numa porção do espaço determinado pelas relações de poder e características locais (MAIORKI; DALLABRIDA, 2015). Ele leva em consideração aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais num dado espaço. Tem como foco o estágio e as potencialidades do desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região, bem como o seu processo de geração de riqueza e sua distribuição (OLIVEIRA, 2021).

Segundo Joyal (2019), a concepção de desenvolvimento territorial emergiu como resposta às transformações nos paradigmas do desenvolvimento socioeconômico após os anos 1950. Inicialmente, destacaram-se a estratégia de substituição de importações e o estímulo às exportações, a revolução verde e políticas setoriais voltadas para o crescimento econômico, vigentes até os anos 1970. Posteriormente, houve um período de ajustes estruturais, com políticas públicas direcionadas aos grupos e regiões mais vulneráveis socialmente. Na década de 1980, prevaleceu uma abordagem de desregulamentação, flexibilização e foco nos desequilíbrios macroeconômicos, com pouca ou nenhuma atenção às questões regionais ou territoriais.

No entanto, a partir da década de 1990, essa orientação começou a se modificar, passando a valorizar o desenvolvimento socioeconômico participativo, a preservação ambiental e dos recursos naturais, novas formas de regulação e, sobretudo, as políticas de desenvolvimento endógeno. Isso implica promover o desenvolvimento socioeconômico a partir da base, por meio de iniciativas da sociedade civil organizada ou do empreendedorismo individual e coletivo, aliados a uma liderança proativa em prol do território em todas as suas dimensões (JOYAL, 2019).

De Oliveira (2020) ressalta a importância de considerar tanto as dimensões sociais quanto as simbólicas do território, entendendo-o como um espaço que abarca aspectos sociais e culturais. Essas dimensões refletem-se na maneira como o território é percebido e experimentado pela população. No contexto das dimensões sociais, o território é concebido como um espaço organizado e produzido, envolvendo elementos tangíveis e objetivos. Por outro lado, nas dimensões simbólicas, o território é vivenciado através de significados e relações simbólicas, que são mais subjetivos e



intangíveis. Essa dualidade implica que o território não só possui uma estrutura física e social, mas também é carregado de significados e sentimentos para aqueles que o habitam.

Todos esses aspectos são fundamentais quando se pensa em desenvolvimento territorial, pois, segundo lembra Dallabrida (2020, pág. 66): “o desenvolvimento territorial é um processo empreendido desde dentro, do e no território, mesmo que integrado externamente, resultando das práticas de territorialidade”. O estudo do território implica suas várias dimensões, todas de igual importância para que se possa entender, analisar e, posteriormente, apresentar alternativas e soluções para as dificuldades e problemas detectados.

A qualificação dos moradores, a abundância ou escassez de recursos naturais e a existência de organizações sociais têm, neste cenário, um papel relevante. Como tais elementos não estão presentes de forma uniforme em todas as regiões, surgem as desigualdades regionais (PERROUX, 1982). Diversos estudos apontam a importância da existência e do necessário investimento nos recursos humanos, sociais e naturais nos espaços (regiões), funcionando como elementos dinamizadores do desenvolvimento numa escala diferenciada da região, mas influenciada por elementos globais (OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA, 2021).

Um aspecto fundamental para o desenvolvimento local e regional é o papel desempenhado pelas lideranças locais, sejam elas políticas ou empresariais. Essas lideranças possuem uma função central na promoção do desenvolvimento endógeno, substituindo os antigos e ineficazes modelos de planejamento centralizado (SOUZA et al., 2020). O desenvolvimento local, em sua essência, requer uma base organizacional sólida. A relevância das lideranças locais nesse processo é amplamente documentada em diversos estudos, como os de Ávila (2021), Casarotto Filho e Pires (2001), Denuzi e Ferrera de Lima (2013), Ferrera de Lima et al. (2007), Freitas e Ferrera de Lima (2023), Kronemberger (2019) e Martinelli e Joyal (2004).

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumentos de pesquisa. A abordagem qualitativa é frequentemente empregada quando se busca explorar representações sociais, visando compreender as percepções comuns e divergentes dos participantes (GIL, 2021).

A opção pelo estudo de caso é justificada pela sua aplicação no estudo de populações específicas, como indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, visando extrair generalizações (GIL, 2017). Além disso, o estudo de caso, combinado com a abordagem



qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas, fornece insights sobre o significado atribuído pelos líderes às suas ações.

Além da análise qualitativa, foram coletadas informações do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para contextualizar o perfil do desenvolvimento socioeconômico dos municípios do Meio Oeste do Paraná.

O IFDM avalia o desempenho socioeconômico do município em três dimensões: saúde, educação e emprego/renda. A dimensão educacional considera dados como atendimento à educação infantil, abandono no ensino fundamental, distorção idade-série no ensino fundamental, docentes com ensino superior no ensino fundamental, média de horas-aula diárias no ensino fundamental e resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ensino fundamental. A dimensão saúde analisa a proporção de atendimento adequado de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internação sensível à atenção básica (ISAB). Por fim, a dimensão emprego & renda utiliza dados como geração de emprego formal, taxa de formalização do mercado de trabalho, geração de renda, massa salarial real no mercado de trabalho formal e Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal (FIRJAN, 2022).

Os resultados do IFDM e suas dimensões variam de 0 a 1, onde maior indicador indica maior nível de desenvolvimento socioeconômico. Municípios com resultados abaixo de 0,4 pontos são classificados como "desenvolvimento baixo"; entre 0,4 e 0,6 pontos, como "desenvolvimento regular"; entre 0,6 e 0,8 pontos, como "desenvolvimento moderado"; e acima de 0,8 pontos como "desenvolvimento alto" (FIRJAN, 2022). Para fins de comparação, foram utilizados dados do ano base 2016 e do ano base 2006 do IFDM, abrangendo um período de dez anos.

Ao realizar análises em arranjos espaciais, destacam-se dois elementos: a periodização e a definição do recorte territorial, pois cada lugar, em cada momento histórico, desempenha funções e papéis diferentes no processo produtivo. A escolha do local de análise, seja um território, uma região, um município ou uma comunidade, deve ser cuidadosamente planejada e definida de acordo com os objetivos da pesquisa (DALLABRIDA, 2020).

O recorte territorial adotado compreende os municípios no entorno de Assis Chateaubriand, a saber: Nova Aurora, Formosa do Oeste, Jesuítas, Iracema do Oeste, Palotina e Tupãssi. Essa porção do território engloba uma população de quase 100 mil habitantes ao longo da bacia hidrográfica do Rio Piquiri. Essa escolha foi motivada pela expectativa de um impacto significativo da instalação de uma grande indústria, o Frigorífico da Frimesa, que deverá gerar uma forte



demanda de mão de obra e estimular as economias locais, além da proximidade geográfica com os municípios mencionados.

O período de realização da pesquisa foi de 20 de novembro de 2021 a 14 de março de 2022. Devido às distâncias geográficas e, especialmente, às preocupações com a pandemia de COVID-19, quatro das seis entrevistas foram conduzidas por videochamada, utilizando a ferramenta do *WhatsApp*. As duas entrevistas restantes foram realizadas presencialmente. A opção pela entrevista por videochamada teve como objetivo proporcionar uma melhor interação e percepção das expressões e reações dos participantes a cada pergunta.

A amostra foi não probabilística, selecionando um grupo específico de entrevistados com base em conceitos pré-definidos. A opção por entrevistar os presidentes das Associações Comerciais foi motivada pelo fato de representarem uma categoria influente capaz de influenciar o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Embora outras lideranças locais, civis ou religiosas, também exerçam influência, optou-se por focar apenas na principal liderança empresarial de cada município para fins de dimensionamento e delimitação da pesquisa.

Fonseca e Ferentz (2021), ao analisarem as especificidades de um fenômeno em um município paranaense, destacam que as entrevistas não são orientadas pela busca de dados puramente quantitativos, uma vez que as percepções das lideranças não podem ser quantificadas. Além disso, a quantidade de entrevistados não é crucial para a obtenção de informações qualitativas, uma vez que o foco está nos detalhes contidos nas entrevistas, que são fundamentados na vivência e experiência das lideranças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de contextualizar o cenário de desenvolvimento socioeconômico dos municípios de Assis Chateaubriand e seu entorno, a Tabela 1 apresenta dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), elaborado e apresentado anualmente pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN). Segundo o referido índice, os municípios selecionados tiveram avanços positivos no ranking de desenvolvimento ao longo dos últimos anos.

Tabela 1 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de municípios selecionados do Meio Oeste do Paraná (2006-2016)

Município	IFDM		Ranking Nacional		Ranking Estadual	
	2006	2016	2006	2016	2006	2016



Assis Chateaubriand	0,67	0,72	1.637	1.431	219	196
Formosa do Oeste	0,64	0,73	1.815	1.486	251	198
Jesuítas	0,61	0,72	2.244	1.604	301	213
Nova Aurora	0,64	0,78	1.813	551	249	551
Palotina	0,68	0,81	1.315	281	159	29
Tupãssi	0,68	0,68	2.472	1.354	312	182

Fonte: Adaptado de FIRJAN, 2022.

A partir do ano base do IFDM exposto na Tabela 1, entre os cem melhores municípios do Estado do Paraná no IFDM, só apareceram dois dos municípios pesquisados: Palotina e Nova Aurora, respectivamente 29º e 66º posições no Estado. Palotina apresentou melhor desempenho e posição nacional e estadual, respectivamente 281º e 29º posições.

Pelo mesmo critério, o município de Tupãssi apresentou o desempenho menos significativo entre os municípios elencados na Tabela 1, com o menor índice, ocupando a 2.472ª posição nacional e a 312ª posição no Estado.

O IFDM avalia três dimensões: Educação, Saúde e Emprego e Renda. O município de Palotina conquista notas mais altas em duas destas dimensões: Educação e Emprego e Renda. Já a melhor pontuação na dimensão Saúde fica com o município de Jesuítas.

A seguir serão apresentados os dados referentes aos municípios pesquisados nas três dimensões, dados referentes à edição 2018 (ano base 2016).

Tabela 2 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de municípios selecionados do Meio Oeste do Paraná dimensão Educação (2006-2016)

Município	IFDM	IFDM
	Educação - 2006	Educação - 2016
Assis Chateaubriand	0,73	0,86
Formosa do Oeste	0,66	0,86
Jesuítas	0,77	0,79
Nova Aurora	0,68	0,85
Palotina	0,74	0,88
Tupãssi	0,81	0,85

Fonte: Adaptado de FIRJAN, 2022.

A dimensão educação é aquela que apresenta maior similaridade entre os municípios pesquisados. Encontra-se, neste item, a menor diferença entre os índices, com exceção de Jesuítas, que possui um índice inferior aos demais. Como o IFDM educação reflete a qualidade e as



melhorias na educação básica, resta às autoridades públicas uma atenção à sequência dessa fase do ensino. Particularmente, em Assis Chateaubriand, a instalação do Instituto Federal do Paraná (IFPR) com formação em ensino médio e superior contribuiu para fortalecer a educação e a formação profissionalizante no ensino médio.

Tabela 3 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento (IFDM) de municípios selecionados do Meio Oeste do Paraná dimensão Saúde (2006-2016)

Município	IFDM	IFDM
	Saúde – 2006	Saúde – 2016
Assis Chateaubriand	0,72	0,78
Formosa do Oeste	0,72	0,85
Jesuítas	0,65	0,9
Nova Aurora	0,72	0,79
Palotina	0,69	0,86
Tupãssi	0,64	0,71

Fonte: Adaptado de FIRJAN, 2022.

O destaque no índice referente à saúde é o primeiro lugar, entre os municípios pesquisados, de Jesuítas. O segundo menor município em número de habitantes é o que obtém melhor desempenho na área da saúde, onde é contemplado com a melhor pontuação entre todos os índices dos municípios da pesquisa. Cabe lembrar que a dimensão saúde avalia principalmente a atenção básica à saúde, o falecimento por causas não diagnosticadas, o internamento por causas evitáveis, dentre outros. Como o hospital de referência em baixa e média complexidade na microrregião fica em Assis Chateaubriand, uma boa parte do que é mensurável na dimensão fica relegado à atenção básica de saúde nos municípios do entorno.

No conjunto, ao se observar o IFDM educação e saúde, se nota que nos municípios, em diferentes níveis, houve avanços na melhoria das condições de vida, ou seja, no capital humano. Ainda se tem a lacuna da qualidade da formação educacional nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, mas naquelas dimensões que as Prefeituras municipais têm uma obrigação direta, ocorreram melhoras sensíveis.

Tabela 4 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de municípios selecionados do Meio Oeste do Paraná dimensão Emprego e Renda (2006-2016)

Município	IFDM	IFDM
	Emprego e Renda - 2006	Emprego e Renda - 2016



Assis Chateaubriand	0,56	0,52
Formosa do Oeste	0,55	0,47
Jesuítas	0,41	0,48
Nova Aurora	0,52	0,71
Palotina	0,61	0,7
Tupãssi	0,58	0,49

Fonte: Adaptado de FIRJAN, 2022.

No índice referente ao Emprego e Renda, verificou-se os desempenhos mais frágeis nos municípios pesquisados. Em todos eles os piores índices foram registrados neste quesito, trazendo o índice geral para um patamar inferior. O destaque aqui é o maior índice alcançado por Nova Aurora. Nesse caso, entre 2010 e 2015, o município de Nova Aurora recebeu investimentos na instalação e expansão de uma indústria de nutrição animal e ampliou a estrutura produtiva na área de pescados. Isso se refletiu nos seus indicadores. Da mesma maneira, Palotina instalou um frigorífico de peixes, ampliando a base produtiva local ligada ao frigorífico de aves.

Ambos os investimentos, tanto em Nova Aurora quanto em Palotina, foram efetuados por cooperativas agroindustriais e importantes na melhoria do indicador. Apesar da formalização, o rendimento do trabalho, que é um dado usado para estimar o IFDM emprego & renda ainda é baixo. Ou seja, os municípios expandiram a oferta de emprego formal, mas o rendimento do trabalho não teve ganhos reais significativos nos últimos anos, como se observa no desempenho dos dados que compõem o IFDM em FIRJAN (2022).

O mesmo caso de Nova Aurora e Palotina se aplicou a Assis Chateaubriand, ou seja, o IFDM emprego & renda deverá ter melhoras por conta da ampliação da oferta de emprego formal e formalização de trabalhadores informais, com a demanda e concorrência do frigorífico Frimesa pela obtenção de força de trabalho. Mas, a médio e longo prazo, a capacidade do aumento real de rendimentos por parte dos trabalhadores e empresas locais, bem como a capacidade do Município em ofertar e manter o atendimento em saúde e educação serão decisivos para a população local e na manutenção dos indicadores de desenvolvimento em patamares elevados.

Os resultados da pesquisa mostraram que a percepção das lideranças converge com o desempenho do IFDM e suas perspectivas. A fala dos entrevistados demonstrou que as lideranças dos municípios Assis Chateaubriand, Jesuítas, Formosa do Oeste, Nova Aurora e Palotina possuem um bom nível de desenvolvimento socioeconômico. Tupãssi foi a única que recebeu indicação de baixo nível de desenvolvimento, o que vai ao encontro com sua posição no índice Firjan.



Ao comparar os Índices Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), verifica-se que todos os municípios pesquisados melhoraram seus índices, todos melhoraram sua posição na comparação estadual e cinco das seis, exceção à Tupãssi, melhoraram sua colocação na comparação nacional.

Barreiras Internas ao Crescimento Socioeconômico

Quanto aos resultados da pesquisa com os questionados sobre os fatores ou elementos internos dos municípios que são considerados impedimentos ou barreiras para um melhor nível de desenvolvimento socioeconômico, as lideranças empresariais apontaram diversos pontos, tais como: questões políticas, localização, tamanho das cidades, conformismo.

As questões políticas, tais como brigas e rixas, aparecem como importante fator de impedimento de melhor e maior crescimento. Há consciência do papel relevante das lideranças políticas no planejamento e promoção do desenvolvimento, porém, a percepção é de que não existe a necessária união de esforços para alcançá-lo na prática.

Ainda neste aspecto, foi citada a necessidade de renovação das lideranças (políticas e empresariais). A falta de novas lideranças dificulta a necessária mudança de hábitos, posturas e atitudes.

A questão da localização geográfica apareceu como elemento que dificulta o desenvolvimento do município. O fato da região se encontrar longe dos grandes centros urbanos e, por consequência, das indústrias e fornecedores de insumos e matérias-primas é apontado como elemento complicador.

O tamanho das cidades, consideradas pequenas cidades, é apontado como fator que não contribui para um maior desenvolvimento. Algumas lideranças reclamaram da falta de mão de obra e da qualidade da mão de obra disponível, de forma específica.

Um fator apontado como problema ou dificuldade para um melhor desenvolvimento dos municípios pesquisados é o conformismo e passividade identificados entre as lideranças empresariais em seus colegas. Dificuldades em renovação, em buscar modernizar, realizar novos investimentos, atualização foram itens identificados como impedimento de maior desenvolvimento empresarial, e por consequência, de maior desenvolvimento socioeconômico.



Potencial Interno para o Desenvolvimento Socioeconômico

Quando questionados sobre os fatores ou elementos internos dos municípios, os resultados da pesquisa apontaram que se melhor utilizados, os fatores internos, como papel do poder público, localização, influência do Agronegócio e força de trabalho, poderiam contribuir para um maior desenvolvimento socioeconômico, houve maior concordância nas respostas.

O fator que mais se destacou foi relacionado ao papel do poder público. O poder público tem um importante papel no planejamento e promoção do desenvolvimento socioeconômico, principalmente em cidades pequenas. Papel esse que não pode ser delegado ou ignorado. Há consenso entre as lideranças empresariais que o poder público municipal deveria assumir o protagonismo no processo de conscientização, planejamento e indução do desenvolvimento socioeconômico nos municípios.

A localização novamente aparece, só que de maneira positiva. Aqui a referência é em relação aos municípios na região. Para alguns dos municípios, por estarem localizados de forma central na região analisada, tal elemento pode ser um importante fator promotor do desenvolvimento, desde que utilizado de forma oportuna.

O agronegócio, por ter um papel relevante na economia regional, aparece como um elemento destacado como passível de contribuir para melhoria do desenvolvimento socioeconômico, seja pela geração de emprego e renda, como pela criação de riqueza que proporciona. Diversos trabalhos corroboram essa visão, mostrando o peso do setor primário nos municípios da Região Oeste do Paraná (CIELO et al., 2014; COLLA et al, 2011, ILHA et al, 2011; MOREIRA, 2020; XAVIER, 2018).

Por último, um item apresentado, mas não o menos importante, teve relação com a força de trabalho. A região tem problemas com a falta de mão de obra, mas há forte reclamação dos líderes empresariais em relação ao preparo e capacitação dos trabalhadores. Neste aspecto, houve convergência no sentido de ser necessário mais treinamento e maior investimento na formação da mão de obra local.

Avaliação do Desenvolvimento Socioeconômico Municipal

Entre os participantes da pesquisa não houve consenso em relação a qual dos municípios possui o melhor nível de desenvolvimento socioeconômico. Corroborando os dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), pois Palotina recebeu maior número de citações. O



segundo município com maior número de indicações neste tópico foi Assis Chateaubriand. O município de Formosa do Oeste recebeu uma indicação.

Foi possível aferir, durante as entrevistas, que os que indicaram Palotina, usaram como critério a realidade de momento. Todavia, aqueles que indicaram Assis Chateaubriand utilizaram como critério de escolha as perspectivas de futuro.

Os resultados verificados neste tópico da pesquisa corroboram os resultados do trabalho realizado por Denuzi e Ferrera de Lima (2013) em relação ao papel dos atores locais dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina em relação ao Desenvolvimento Local, observam que as organizações econômicas do município de Palotina, mesmo possuindo quantidade menor de habitantes e área territorial inferior ao município de Assis Chateaubriand, foram as mais determinantes para que o município se alcançasse maior dinamismo e atratividade de capital.

Tal situação pode vir a ser alterada com a finalização da construção, no município de Assis Chateaubriand, de frigorífico de abate de suínos da Cooperativa Central Frimesa. A estimativa é que, após a finalização de todas as etapas, o frigorífico seja o maior da América Latina. Nesse sentido, seu maior impacto será a curto prazo na geração de empregos formais, dimensão sensível do IFDM. Num segundo momento, a expansão da produção deverá influenciar a formação do valor adicionado fiscal e, conseqüentemente, a melhora na arrecadação de Assis Chateaubriand, que sediará a planta, e nos demais municípios afetados pelo consumo dos trabalhadores e o aumento da produção de suínos.

A construção do frigorífico da Cooperativa Frimesa desperta esperança de melhoria no desenvolvimento socioeconômico da região, porém é motivo de preocupação por parte das lideranças de algumas cidades vizinhas. Tal preocupação vem da possibilidade destes municípios poderem vir a se tornar cidades dormitórios, o que poderia proporcionar problemas sociais.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo compreender a visão das lideranças empresariais nos municípios do Meio Oeste do Paraná acerca do desenvolvimento socioeconômico local.

Após análise das respostas, observou-se uma maior convergência em relação aos fatores que impulsionam o desenvolvimento do que em relação aos que o prejudicam ou dificultam nos municípios pesquisados.

Essa convergência pode ser vista como uma oportunidade para promover a união entre os municípios, visando a construção de um projeto compartilhado de desenvolvimento regional. As



ideias e percepções que aproximam são mais numerosas do que aquelas que distanciam as lideranças locais.

As preocupações manifestadas por líderes de diversos municípios em relação a um grande empreendimento em uma das localidades (a construção de um grande frigorífico) ressaltam a importância do diálogo e da cooperação para minimizar os impactos sociais desse empreendimento. Além disso reforçam a esperança no progresso econômico e social.

Outro elemento a ressaltar é a visão das lideranças quanto ao processo de planejamento do desenvolvimento. Ambas veem e apontam o planejamento como uma ferramenta que deve ser usada, mas reconhecem as dificuldades em implementar o planejamento frente ao perfil dos gestores públicos e as demandas que se apresentam no cotidiano.

Uma sugestão para pesquisas futuras seria o acompanhamento dos impactos socioeconômicos da instalação do Frigorífico da Frimesa não apenas no município de Assis Chateaubriand, mas também nos demais municípios da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, V. F. de. *Anotações contextuais e conceituais sobre Desenvolvimento Local (DL) ou Desenvolvimento Comunitário-Local (DCL) Endógeno-Emancipatório*. Campo Grande: Life Editora, 2021.
- BÜHLER, E. A.; GUIBERT, M.; OLIVEIRA, V. L. *Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização: abordagens a partir da América do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- CANQUERINO, Y. K.; BERTOLINI, G. R. F. A discussão científica sobre o cooperativismo e o desenvolvimento local. *Informe GEPEC*, v. 23, n. 2, p. 9–28, 2019.
- CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. *Rede de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Editora Paz & Terra; 1ª edição, 2018.
- CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. Female participation in agribusiness: The case of Coopavel – Cooperativa Agroindustrial Cascavel. *Revista Capital Científico*, 12(1), 2014. <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20140004>
- CLOSS, L.; OLIVEIRA, S. R. de. Economia criativa e territórios usados: um debate baseado nas contribuições de Milton Santos. *Cadernos EBAPE BR*, 15(2), 349–363, 2017. <https://doi.org/10.1590/1679-395152437>
- COLLA, C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. Reestruturação da distribuição populacional e econômica do Oeste do Paraná, rebatimentos empregatícios e migratórios. *Informe GEPEC*, v. 15, n 03, 2011.



- DALLABRIDA, V. R. Território e governança territorial, patrimônio e desenvolvimento territorial – estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v 16, n. 2, p. 63-78, 2020.
- DE OLIVEIRA, N. M. TERRITÓRIO: contributo sobre distintos olhares. *Revista Tocantinense de Geografia*, 9(17), 43–62, 2020. <https://doi.org/10.20873/rtg.v9n17p43-62>
- DE QUEIROZ, J. M. Desenvolvimento econômico, inovação e meio ambiente: a busca por uma convergência no debate. *Cadernos do Desenvolvimento*, 6(9), 143–170, 2018.
- DENUZI, V. S. S.; FERRERA DE LIMA, J. Organização e desenvolvimento local: o papel dos atores locais nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – PR. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*. v. 12, n. 23, 2013.
- DOS SANTOS, T. *Teoria da dependência: balanço e perspectivas*. Editora: Insular; 1ª edição, 2018.
- FERRERA DE LIMA, J.; PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. A percepção do conceito de desenvolvimento regional nas áreas atingidas pelos reservatórios de Itaipu e Salto Caxias. *Informe GEPEC*, v. 7, n. 1, 2007. <https://doi.org/10.48075/igepec.v7i1.297>.
- FIORI, J. L. *O poder global: E a nova geopolítica das nações*. Editora Boitempo Editorial: Rio de Janeiro, 2015.
- FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. *Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal*. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022. Disponível on line: www.firjan.com.br/ifdm. Consulta em 02 de abril de 2022.
- FONSECA, M.; FERENTZ, L. Percepção sobre as estratégias de resposta e adaptação aos riscos ambientais: estudo aplicado em Pinhais, Paraná sob a ótica das inundações. *Revista Caminhos da Geografia*, v. 22, n. 83, p. 01-18, 2021. <https://doi.org/10.14393/RCG228155101>
- FREITAS, C. G. DE; FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento socioeconômico na perspectiva das lideranças: o caso do município de Assis Chateaubriand, PR. *Interações* (Campo Grande), 911–923, 2023. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i3.3720>
- FUINI, L. Um estudo comparativo sobre modelos de desenvolvimento territorial regional e local: os Arranjos Produtivos Locais (APL) e os Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAL). *Cadernos do Desenvolvimento*, 8(13), 69–87, 2018.
- GESSI, N. L.; SCHEK, G.; ZIMERMANN, C. E.; COLPO, J.; ALBUQUERQUE, F. M. P.; CÂMARA, C. G.; CHAVES, D. F.; LYRA, M. DA G. Política Nacional de Desenvolvimento Regional como instrumento para combater as desigualdades regionais no Brasil. *Conjecturas*, 21(3), 892–914, 2021. <https://doi.org/10.53660/CONJ-369-104>
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GIL, A. C. *Como fazer pesquisa qualitativa*. São Paulo: Atlas, 2021.
- GIRARDI, G. C.; PICININ, C. T.; RUBBO, P.; GIRARDI, L. F. Evolução do Desenvolvimento Socioeconômico de Municípios Lindeiros no Oeste do Paraná. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 2(9), e29700, 2021.
- HENRIQUE, J. S. As diferentes etapas do desenvolvimento econômico paranaense. *Informe GEPEC*, v. 23, n. 2, p. 139–155, 2019. <https://doi.org/10.48075/igepec.v23i2.22458>



- ILHA, P.; LEISMANN, E.; RIPPEL, R. A contribuição socioeconômica das cooperativas agroindustriais do Oeste do Paraná. *Informe GEPEC*, v. 15, n. 1, 2011. <https://doi.org/10.48075/igepec.v15i1.5501>
- JOYAL, A. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial: uma comparação Québec – Brasil (1960-2010). *Informe GEPEC*, v. 23, nº especial, p. 191-209, 2019. <https://doi.org/10.48075/igepec.v23i0.22753>
- KERSTENETZKY, C. L. Consumo social e crescimento redistributivo: Notas para se pensar um modelo de crescimento para o Brasil. *Brazilian Journal of Political Economy*, 36(1), 29–45, 2016. <https://doi.org/10.1590/0101-31572016v36n01a03>
- KRONEMBERGER, D. *Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática*. São Paulo: Editora Senac, 2019.
- MAIORKI, G. J.; DALLABRIDA, V. R. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. *Interações* (Campo Grande), 16(1), 13–25, 2015. <https://doi.org/10.1590/151870122015101>
- MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. *Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas*. Barueri: Manole, 2004.
- MORAES, I. A. D. E. Revisitando o conceito de desenvolvimento econômico e a Escola de Pensamento do Desenvolvimentismo na Economia. *Brazilian Journal of Political Economy*, 43(1), 26–47, 2023. <https://doi.org/10.1590/0101-31572023-3400>
- MOREIRA, V. J. A reorganização das relações de produção no campo: agronegócio e trabalho (Oeste do Paraná, final do século XX e início do século XXI). *Revista de História Regional*, v. 25, n. 2, 2020.
- OLIVEIRA, L. V. N.; FERRERA DE LIMA, J. O processo de construção da política nacional de desenvolvimento regional. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n. 31, 2012.
- OLIVEIRA, N. M. Desenvolvimento local: quo vadis? *Redes*, v.25, Ed. Especial, p.1698 -1714, 2020. <https://doi.org/10.17058/redes.v25i4.13911>
- OLIVEIRA, N. M. Revisitando algumas teorias de desenvolvimento regional. *Informe GEPEC*, v. 25, n.1, p. 203-219, 2021. <https://doi.org/10.48075/igepec.v25i1.25561>
- OLIVEIRA, O. F.; FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento regional diferenciado no Seridó Brasileiro. *Revista de Economia Regional Urbana e do Trabalho*, v. 10, n. 1, p. 129 – 150, 2021. <https://doi.org/10.21680/2316-5235.2021v10n1ID23796>
- PERROUX, F. *Dialogue des monopoles et nations*. Grenoble: PUG, 1982.
- SOUSA, C. M.; THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. *Celso Furtado: a esperança militante (Desafios)*: vol. 3. Campina Grande: EDUEPB, 462 p., 2020. <https://doi.org/10.7476/9786586221688>
- XAVIER, M. Cidades de pequeno porte e comando do agronegócio no Oeste Paranaense. *Geosul*, 33(68), 137–163, 2018. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n68p137>

